



TRATAMENTO DE SEMENTES DE CENOURA COM BIOESTIMULANTE- EFEITOS NA GERMINAÇÃO EM ESTRESSE TÉRMICO

Letícia Câmara Vieira¹
Flavia Bedin²
Mariana Peixoto Bertoncini³
Sediane Kohl⁴
Vanessa Neumann Silva⁵

Resumo: A germinação é influenciada por fatores internos e externos, como viabilidade da semente, disponibilidade de água e temperatura. A temperatura tem efeito sobre a germinação total e velocidade de germinação, atuando sobre as reações enzimáticas/bioquímicas e na absorção de água. A germinação ocorre dentro de certos limites de temperatura, para a cenoura (*Daucus carota*), a faixa que favorece uma germinação rápida e uniforme é de 20 a 30°C. A alga vermelha (*Solieria filiformis*) é utilizada na agricultura como bioestimulante promotor de crescimento vegetal. Extratos de algas possuem ação antioxidante, diversos hormônios vegetais e macro e micronutrientes necessários para o desenvolvimento da planta e para reduzir os efeitos negativos dos estresses abióticos. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do tratamento de sementes de cenoura com bioestimulante de alga vermelha na germinação e crescimento de plântulas sobre estresse térmico. A pesquisa foi realizada no laboratório de sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Foram utilizadas sementes de cenoura da cultivar Nantes. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 4, com cinco repetições. Os tratamentos consistiram em duas temperaturas de germinação: 20°C (ideal) e 30°C (estresse térmico), e quatro doses de bioestimulante: 0; 0,5; 1 e 2 mL.L⁻¹ de bioestimulante. O experimento foi realizado em câmaras de germinação. As variáveis respostas foram as seguintes: porcentagem de germinação aos sete e 14 dias após a semeadura (DAS), índice de velocidade de germinação e comprimento de raízes e de parte aérea de plântulas. Os resultados obtidos durante o experimento foram submetidos à análise de variância, teste de Tukey para

¹ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, leticiavieira15@outlook.com

² Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, flavia.bedin@hotmail.com

³ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, marianabertoncini48@gmail.com

⁴ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, sedianekohl@gmail.com

⁵ Doutora em Fitotecnia, Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, vanessa.neumann@uffs.edu.br



comparação de médias do fator qualitativo (temperatura) e análise de regressão para o fator quantitativo (doses). Observou-se diferenças em relação as temperaturas utilizadas, com efeitos prejudiciais na porcentagem de germinação aos sete DAS, no comprimento de raízes e de parte aérea de plântulas, na temperatura de 30°C confirmando a hipótese de estresse térmico. Em relação as doses de bioestimulantes, apenas na variável comprimento de parte aérea de plântulas houve efeito; na temperatura de 30°C, houve aumento linear do comprimento de parte aérea de plântulas em função das doses de bioestimulante, contudo, na temperatura ideal, nenhuma dose utilizada possibilitou incremento na variável. Por tanto, verificou-se que ocorre estresse térmico na germinação de sementes de cenoura submetidas à temperatura de 30°C durante todo período de germinação, e isso afeta também o crescimento das plântulas. O bioestimulante utilizado foi eficiente na redução do efeito de estresse térmico apenas para a variável comprimento de parte aérea de plântulas, não tendo efetividade nas demais características avaliadas. São necessários mais estudos, com outros intervalos de doses, para verificar a eficácia do bioestimulante de algas para redução de estresse térmico na germinação de sementes de cenoura.

Palavras-chave: *Daucus carota*. Algas. *Solieria filiformis*.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral